

O desenho de um conjunto modular de restauração no Largo Vitorino Damásio representa a ocasião para a composição de um novo lugar urbano.

Nesta perspectiva, o módulo é pensado não como um elemento isolado e abstracto, mas como unidade de um conjunto, peça de um sistema a concretizar num sítio específico, em relação com a sua circunstância.

Perante o ritmo da cidade envolvente, e olhando para o tempo à mesa como um refúgio em que se encontram momentos de descanso, propõe-se um jardim artificial dentro da praça, um lugar dentro do lugar.

Levantando uma estrutura leve, faz-se de cada módulo um caramanchão, compondo um tecto vegetal por plantas trepadeiras, assumindo o artifício de um jardim construído, em acordo com a natureza sistemática do problema.



Bougainvillea glabra



Jasminum officinale



Wisteria frutescens



Parthenocissus quinquefolia



Polygonum baldschuanicum



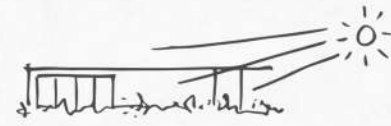
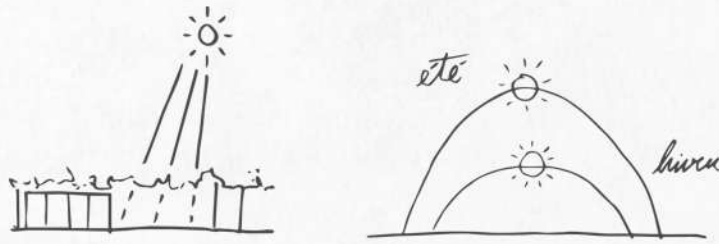
Lonicera periclymenum

santos-o-verde

projecto para módulos de restauração no largo vitorino damásio em santos, lisboa



Chegada da Avenida D. Carlos I ao Largo Vitorino Damásio



santos-o-verde

projecto para módulos de restauração no largo vitorino damásio em santos, lisboa

À imagem do que acontece noutros pontos de Lisboa, como o Jardim 9 de Abril, o Jardim do Príncipe Real ou o Miradouro de Santa Luzia, explora-se o diálogo entre o natural e o artificial, pondo a mão do homem a trabalhar em conjunto com a natureza para a criação de lugares simultaneamente ordenados e vivos.

Recupera-se, para um fim diferente, a memória dos lugares de estadia à sombra em que se instalaram em meados do séc. XX as Bibliotecas ao Ar Livre, acrescentando uma palavra na estrutura verde da zona.

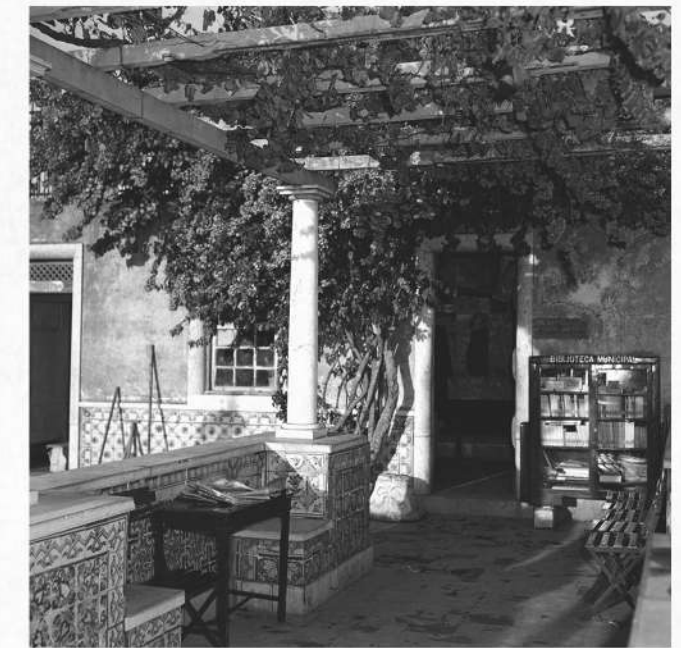
O cuidado de sustentabilidade e a optimização energética tomam forma no uso do comportamento das plantas ao ritmo das estações para ensombramento e captação de ganhos solares passivos.



Jardim do Príncipe Real, Biblioteca ao Ar Livre
Armando Maia Seródio, 1961



Jardim Nun' Álvares, Biblioteca ao Ar Livre
Estúdio Mário Novais, 1949



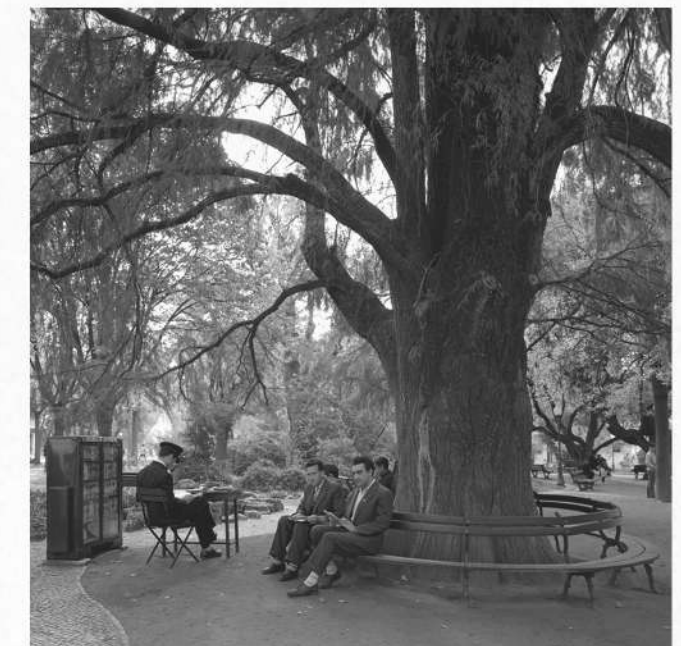
Miradouro de Sta. Luzia, Biblioteca ao Ar Livre
Armando Maia Seródio, 1961



Jardim 9 de Abril, Caramanchão
Artur Inácio Bastos, 1969



Jardim da Estrela, Biblioteca ao Ar Livre
Eduardo Portugal, 1939



Jardim da Parada, Biblioteca ao Ar Livre
Armando Maia Seródio, 1959



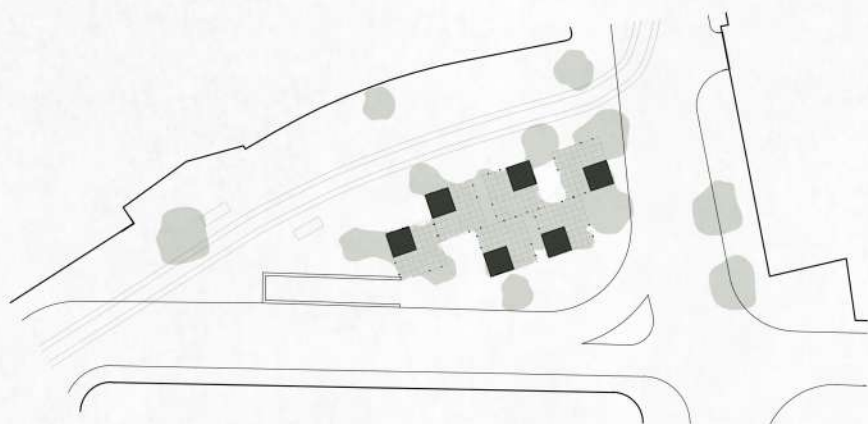
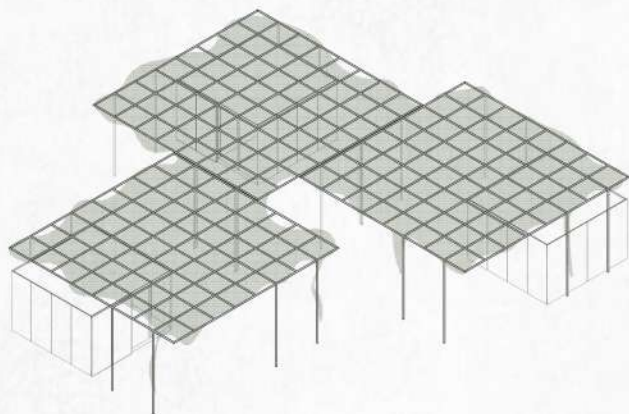
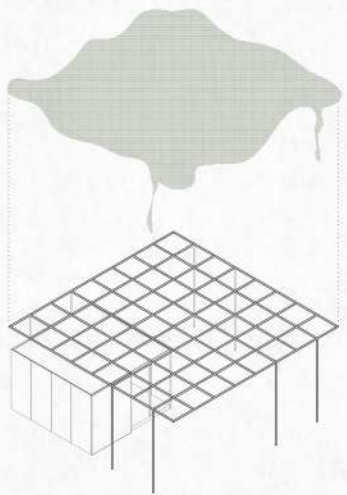
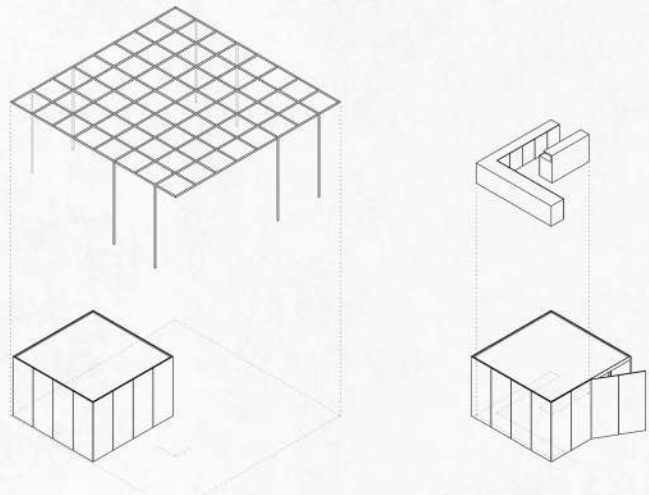
Mapa de integração na estrutura verde envolvente

santos-o-verde

projecto para módulos de restauração no largo vitorino damásio em santos, lisboa



Vista do interior do conjunto dos módulos



Planta de Implantação

0 5 25 50

santos-o-verde

projecto para módulos de restauração no largo vitorino damásio em santos, lisboa

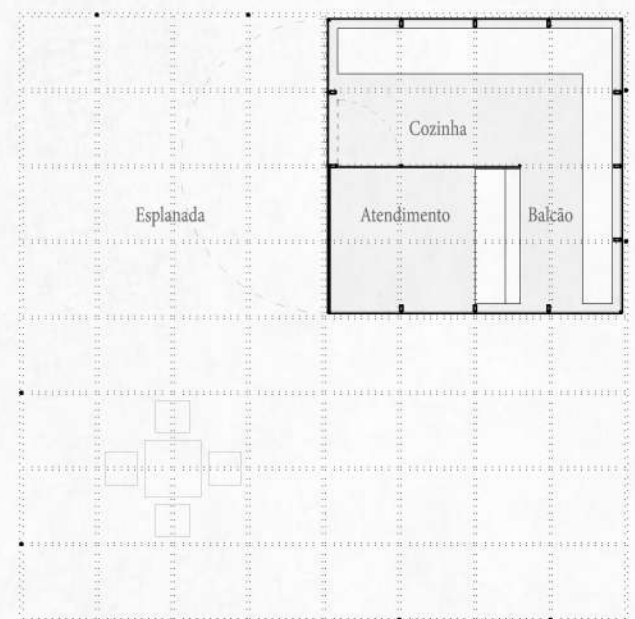
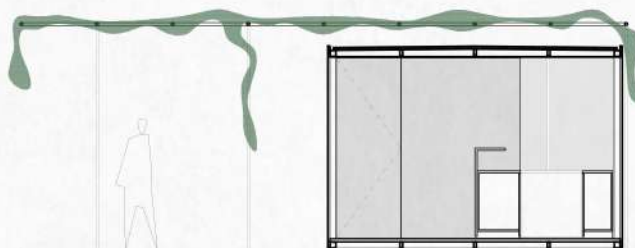
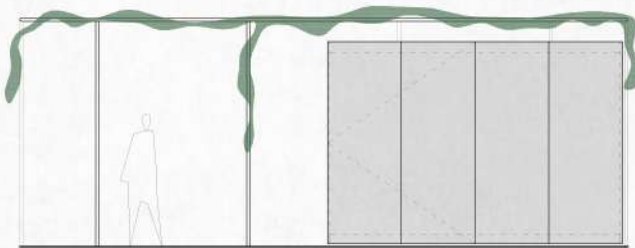
O módulo constitui-se pela união de dois elementos em estrutura e chapa metálica, uma caixa e um caramanchão, ambos de planta quadrada.

A agregação dos módulos, pelas diferenças de posição, pela presença pontual dos apoios verticais e o carácter heterogéneo do tecto vegetal, gera uma sucessão de lugares diferentes no interior do conjunto.

A caixa concentra um ponto de atendimento, um balcão e uma área de cozinha. O caramanchão define a zona de esplanada e passagem.

Corte . Alçado . Planta

Escala 1:100



Vista nocturna de um módulo de restauração